N.º 56 Ovar, 9 de Junho de 1907 Anno II

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre . . . . . 500 réis
Com estampilha . . . . . 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio avulso . . . . . 20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO
AUGUSTO DA COSTA E PINHO
Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar
Impressão e composição — TYPOGRAPHIA PENINSULAR
Rua de S. Chrispim, 18 a 28—PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. . . . . 60 rs. cada linha
Annuncios e communicados . . . 50 » » »
Repetições . . . . . 25 » » »
Annuncios permanentes, contracto especial 25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

NO COMICIO REPUBLICANO

I

No recente comicio republicano ao sr. Theophilo Braga ouviram e applaudiram os seus confrades, e para applaudir é que lá foram, isto:

1.º Todas as *perturbações* da vída civil, economica, intellectual, e moral, proveem da política do regimen transitorio, que desde 1826 a 10 de Março se impõe pela violencia ou simulação liberal, amedrontando, ou afugentando os caracteres honestos, aliciando, ou corrompendo a doblez individual».

«2.º—Fallencia completa do regimen».

«3.º—Lucta de um contra todos».

4.º—Deploravel combate contra o que é inquebrantavel a vontade nacional, d'onde deriva todo o poder».

Tal é a *synthese*, que o *sabio do occidente* fez da epocha, em que se transformou e regenerou a sociedade portugueza.

Excepto as *perturbações intellectuaes e moraes, e a corrupção da doblez individual*, em que notamos a sua originalidade, repetiu as diatrabes em uso no seu partido.

As perturbações da vida civil, tomando esta frase no sentido restricto, não sabemos, onde as vê o chimerico Theophilo Braga—na esphera civil só vemos reformas successivas e rasoaveis — mas se mesmo estas não resistiram á sua agudeza, e descobriu que perturbaram a vida civil, devia indicar onde e como exerceram a sua má influencia, e depois mostrar-nos como as *perturbações*, que a sonda da sua *indagação positiva* houvesse descoberto, provinham *da politica do regimen transitorio*, tal como a descreve.

II

Emquanto ás perturbações da vida economica julgamos, que não quiz referir-se aos decretos de 1832 e 1835, onde de certo não falliu o *reyimen transitorio*—mas ás crises financeiras, resultado, 1.º de erros, que as grandes nações não evitam em nenhum regimen, até no republicano, como a França desde 1870, assim vimos nas citações de Funck—Brentano; 2.º da urgente necessidade de um activo fomento, sempre oneroso por não estar em relação com as forças productivas do paiz; 3.º de actos, ou medidas, a que tanto a politica das monarchias como das republicas obriga os estadistas por mais honestos que sejam.

Com mais razão podia accusar o regresso aos monopolios, que o mesmo *regimen transitorio* já havia abolido; e que por isto não lhe são imputaveis.

Que tem a forma do governo com os erros economicos, com a moralidade dos partidos dominantes?

A culpa é da nação, onde os partidos se formam.

E quem será mais apto para dar o remedio? e um remedio mais prompto?

O regimen transitorio ou a republica?

Eis o ponto essencial que precisava de ter discutido e resolvido.

Citemos um exemplo—dois ministros, mal reputados, dois homens da maior importancia, nossos contemporaneos, foram despedidos do governo, ainda todo vigoroso—e quem os despediu, ou quem influiu para que abandonassem o poder?

O magistrado supremo—o que é bem sabido.

N'um regimen republicano, sustentados pelo seu partido, continuariam prevaricando á sua vontade.

A todo o momento nós vemos, que se recorre ao soberano para que demitta, este ou aquelle ministerio, não é uma prova de que se espera esse acto, quando se julga justo e necessario?

E que se julga facil, sem embargo d'este ou d'aquelle partido, sem receio da sua força?

E os governos republicanos não podem ser prevaricadores? Onde estão as garantias da sua pureza?

III

A's *perturbações da vida* intellectual não se obsta, não ha regimen a não ser o absoluto, que possa obrigar a uma norma os espiritos, o liberal tem de conformar-se com as ideas ou systemas, que brigam uns com outros, a uniformidade, mesmo nos methodos d'ensino, não é hoje o ideal dos que melhor pensam.

Para a anarchia moral teria contribuido até o sr. Theophilo Braga, se os seus livros fossem mais lidos, e que pouco o são, denunciam-no as graciosas homenagens, que vai recebendo dos mais habilitados a conhecerem o que em frases indigestas, em formulas mal applicadas, e sem analyse, pretende impingir como obtido em reflexões transcendentes.

Mas o *regimen transitorio*, assim como não impediu o sr. Theophilo de construir a sua *Cathedral* e *Palacio durante os trinta annos, em que esteve sonhando*, tambem aceitaria qualquer doutrina de salutar influencia.

IV

Chamou Comte *regimen transitorio* á monarchia representativa e á republica, firmas politicas, que para aquelle novo *absolutista* são proprias de uma epocha negativa, arbitraria, ou anarchica, dissolvente.

A transicção segundo Comte não é da monarchia para a republica, mas de ambas para o absolutismo industrial, segundo já aqui explicamos, e que hade ser a fórma de governo na epocha *normal, ou positiva*.

O sr. Theophilo admitte esta epocha futura, admitte tambem o conceito de Comte sobre o caracter sugativo e dissolvente dos tempos que correm, devia portanto reconhecer a fórma absoluta como a legitima entre os systemas de governo.

A liberdade para Comte é a anarchia—e o sr. Theophilo, é republicano, e considera a liberdade como o ultimo cyclo da historia, sem que por isso deixe d'encarecer aquella phase *normal e definitiva*, sonhada por Comte.

Contradicções sobre contradicções.

O sr. Theophilo ouviu em 1871 qualificar de transicção o governo constitucional, mas *segundo* os doutrinarios o concebiam, depois leu em Comte o mesmo termo applicado ás fórmas politicas de liberdade, e agora o fez entrar na sua parolagem, porque lhe sôa bem como deprimente das instituiçõss em vigor.

Data a censura de 1826, isto é da carta, que D. Pedro outorgou. Sempre utopista, exceptua da sua critica a constituição de 20 ou antes de 22 por ser da iniciativa d'uma camara popular.

Que importa a origem? Não era a constituição de 26 a melhor, que se promulgou? Não assenta nos principios da revolução franceza?

Não foi recebida com applausos por todos os liberaes, que então havia n'este paiz?

V

N'uma sociedade civilisada, onde a imprensa tudo discute, onde os partidos, cuja acção é livre quer seja monarchia ou republica, tudo iniciam e tudo executam, onde o orgão supremo apenas escolhe, ou despede os chefes do governo, e n'isto mesmo obedece a certas indieações e no mais realmente não predomina n'esta sociedade, que pensa, e actua por si-mesma, se os partidos e portanto os governos, que d'elles sahem, não correspondem ao seu grande fim, a culpa não é do systema politico, é dos homens, que ella produz—o mal, se existe, vem de causas, que ora se corrigem, ora peioram.

São os vaivens de todas as epochas.

Mas as dictaduras?

Sao expedientes uteis no momento, em que os animos andam excitados, quando nao é possivel conciliar as dissidencias, mas entre nós tão doces, tão pouco duraveis, e cujos actos ficam ainda sujeitos a serem validados, que pouco alteram o exercicio regular do poder.

«*A fallencia completa do systema, a lucta de um contra todos*, são frases vagas, balofas, vans, sem objecto.»

Por fim o sr. Braga ensinou aos proselitos republicanos, *que todo o poder deriva da vontade nacional* ou não fosse elle o sabio do occidente, o *illuminador da patria portugueza*.

(Continúa).

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

LITTERATURA

PAULO ALBERT E BALSAC

VII

Emquanto á *moralidade methodica*, de que o snr. Silva Pinto me attribue a descoberta, presumo não ter escripto essa frase nos artigos censurados—foram estes reproduzidos integralmente na *Revista Nacional*, e aqui não a vejo julgo não ser eu quem descobriu a *moralidade methodica* nos bons caracteres, que ainda apparecem nos romances de Balsac.

E a proposito de descobertas observo-lhe, que posso ler sem affronta qualquer zombaria, que me dirija.

O que eu escrevi no artigo sobre o *Realismo* foi, «que á excepção de *Eugenia Grandet*, e d'outros typos de uma virtude generosa e sympathica, ha em Balsac uma tendencia manifesta a descrever os caracteres da aminalidade, uma certa ordem de paixões exclusivas, *immodificaveis e logicas* nas suas consequencias».

Assim, como se vê, fallei de virtudes sem restringil-as—e segundo Taine não são em Balsac puras e expontaneas manifestações da vontade humana, mas effeitos determinados por motivos d'ordem inferior, que as desmerecem—vejamos.

Novos estudos—pag. n.º 4.

«Ha comtudo pessoas virtuosas em Balsac, tambem as ha na natureza—*mas as suas são d'uma especie particular*, e trazem como as outras a marca de seu auctor».

Notemos desde já, «que se as virtudes em Balsac são d'uma *especie particular*, se teem como as outras a marca do seu auctor, é, que n'este as poderosas faculdades de observação não são tão independentes do seu estado moral da influencia subjectiva, como pretende o meu censor, e Taine, está d'accordo commigo.

«Os heroes de Corneille, por exemplo, querem sel-o—a sua vontade lhes basta; para o naturalista a vontade tem suas causas—quando o homem caminha, é porque é impellido—qualquer mola se agita no *automato espiriual*, e põe o resto em movimento».

«Para Balsac a virtude é um producto com o vinho e o vinagre».

«Ordinariamente não é senão a transformação ou o desenvolvimento de uma paixão, ou d'um habito».

«O orgulho, a duresa d'espirito, a pieguice obediente, a vaidade, o prejuizo, o calculo, lá vão dar».

«Os vicios ajudam a produzil-a, como estas substancias, que servem para a distilação dos perfumes mais preciosos».

«O juiz Popinot é o bemfeitor *systematico* de todo o seu bairro —mas a sua beneficencia se converteu em *mania*— vê se, que ama os pobres como o jogador ama o jogo».

Aqni temos uma virtude *systematica*, que se torna *mania*.

«O marquez d'Espard, vindo a saber, que metade da sua fortuna resultou d'um sequestro obtido criminosamente ha duzentos annos, descobre deqois de muitas pesquizas o herdeiro legitimo, e lhe restitue os seus bens—a sua heroica probidade é o orgulho nobiliario, que lh'a inspira,—todos veem o seu desejo de apagar uma nodoa no brazão».

«O notario Chomel sacrifica a sua fortuna, quasi a honra, e salva a familia d'Esgrignon com prodigios de dedicação, mas este zelo é uma paixão de velho domestico; n'esta cegueira do seu amor mostra-se a fedelidade *animal* e *involuntaria* de um cão».

«Os Pillevand, os Birotean, são honrados por habito e orgulho de negociantes, por falta de educação, e escassez d'espirito.»

«Balsac torna *real* o homem virtuoso, mas *rebaixa-o*, e ainda o deprime por outro modo—**não dá nunca á virtude outros motivos,** nunca os mais puros de todos, a grandeza d'ideas d'um Marco Aurelio, ou adelicadeza moral de M.me de Cleves».

«Os beneficios de Bienassis e de M.me Graslin são apenas os calculos d'um grande remorso—M.me Hulot, M.me Cormon, M.me Mortsauf abrem creditos na terra para serem pagos no ceu—A virtude assim equivale a um emprestimo com juros e penhores—eis a mais deploravel concepção de Balsac».

«Que o naturalista nos desincante, vá—a gente resigna-se—mas se um artista supprime em nós a elevação e a delicadeza, isso nos revolta, e respondemos, que se as não reconhece nos outros, provavelmente as não acha em si —mesmo».

E eu escrevi, «escapam a esse grande artista as indoles superiores, e quasi as ignora.

Ainda aqui me confirma o eminente critico.

Nada mais direi—só quero que os leitores admirem a minha paciencia.

Lourenço d'Almeida Medeiros.

GRAVE?!

Já não é grave, é gravissimo, é *symptomatico* para a «Discussão» o facto de a Camara pretender pagar uma divida, que deve, e que está a vencer o juro de 5 %, com dinheiro que devia ser applicado na compra de inscripções, para produzir receita para o municipio.

Nós deixaremos a *gravidade* e vamos provar ao articulista, que elle não argumentou de bôa fé, fazendo votos, para que nunca administre, o que é seu, com o systema que sustenta, e sobretudo os bens da Camara, porque então, dentro em pouco seria uma ruina completa.

Diz a «Discussão» que pagar os seus débitos é dever de honra que se impõe a quem quer que seja; mas pagar a uns crédores com menosprezo dos restantes, cujos créditos têm a mesma força exequivel, é favoritismo, senão immoralidade.

E faz esta affirmativa, porque além da divida do snr. Manoel Francisco, que está a vencer juros, ha outros de que são crédores os herdeiros do dr. Domingos Aralla, e o snr. dr. Almeida, que não vencem juros.

Com tal deliberação a camara não faz favores, nem pratica immoralidades, mas faz simplesmente administração economica, como deve fazer, quem sabe administrar e zelar o que é seu, ou que outros lhe confiaram.

O que é do municipio, não é dos vereadores para elles desbaratarem a seu bel-prazer, é de todos nós, os municipes, e assim as vereações têm obrigação de zelar mais os interesses da Camara, do que os seus proprios.

Mas infelizmente em tempos idos, não se pensou assim.

Presentemente póde estar a «Discussão» tranquilla; e não é a sua má vontade contra a camara actual, que póde abrir brecha no bom conceito em que é tida por todo o concelho.

Mas para que taes considerações?

Vamos, pelos algarismos e bôas razões, abrir os olhos a quem os tem fechados.

A Camara tem diversas dividas que têm todas as mesmas garantias, mas umas vencem juros e outros não; e assim umas são mais onerosas do que as outras.

O que se deve fazer?

Abstraiamos da Camara, e supponhamos a hypothese com um particular, que tambem tem diversas dividas, umas sem juros e outras com juros ou de taxas differentes, e todas com as mesmas garantias.

O que deve fazer o particular?

Naturalmente o caminho indicado para quem tem amor ao que é seu, é pagar as dividas mais onerosas.

Evidentemente que quem tem, quem lhe empreste dinheiro sem usura, ou a um juro modico, que o prefere, ao que só lh'o empresta por um juro pesado.

Ora a divida do Manoel Francisco, vence juros, porque ha uma sentença transitada em julgado, que condemnou a camara a pagal-os, e as outras dividas não as vencem; eis o motivo porque a Camara lhe deve pagar de preferencia aos outros credores.

E, fazendo-se este pagamento com dinheiro destinado a comprar inscripções, não se prejudicam os interesses municipaes, antes se beneficiam e muito.

Não sabemos, agora qual é a importancia total da divida, mas admittindo como verdadeira a affirmativa da «Discussão», que sejam trez contos de reis; temos que essa importancia applicada em inscripções, já não dizemos ao preço que ellas tinham ao tempo em que se tomou essa deliberação, o qual era superior, mas á cotação de hoje que é 44 0|0, ou sejam 44$000 reis, fortes por cada 100$000 reis nominaes, daria o valor nominal de 6.818$181 reis que ao juro de 3 0|0 depois de dedusidos os 30 0|0, produziriam o rendimento de 133$182 reis.

Os trez contos de reis venceu o juro annual de 5 °|₀ conforme a sentença, que é de 150$000 reis; e assim já ha a favôr da camara ou do devedor a quantia annual de 16$818 reis, que multiplicado por 19 annos que é o tempo que leva a pagar aquella importancia em annuidades de 250$000 reis, para pagamento de juros e o resto para amortisação do capital, dá um lucro de 319$542 reis; e não entram n'este calculo os juros accumulados, que ainda são uma quantia importante.

Não pode haver nada mais claro, mas o caso ainda se pode simplificar.

Imagine a «Discussão» que *A.* deve 3.000$000 reis, pelos quaes está a pagar o juro de 5 °|₀ ao anno ou sejam 150$000 reis. *A.* tem a importancia da divida em caixa, porém resolve comprar inscripções ao preço de 44 °|₀, o que dá em resultado ficar com um capital nominal de 6.818$181 reis que lhe dá o juro de 133$812, que recebe; porém como tem a pagar de juros 150$000, reis dá em resultado que no fim do anno tem um *déficit* de 16$812, que não teria, se tivesse pago a sua divida.

E prolongando-se este *déficit* por muitos annos dá em resultado que *A.* fica a pedir.

Não extranhamos que a «Discussão» tenha a opinião que sustenta, porque conhecemos doidos, que têm capital em predios ou papeis, que lhe dão o rendimento de 3 ou 4 °|₀, mas tambem têm dividas pelos quaes estão a pagar o juro de 6 °|₀; e não vendem parte dos bens para solver as suas dividas, do que resulta que no fim d'um certo periodo d'annos, nem todos os bens chegam para pagar o seu passivo, porque a differença do seu rendimento para a dos juros que pagam, lhe abrange tudo o que têm.

Garantimos, porém, á «Discussão» que não ha um unico vereador na Camara que pense, como o collega, porque têm amôr ao que é seu, e assim administram os bens do municipio da mesma forma ou ainda melhor do que o que lhes pertence; pelo que póde estar tranquillo relativamente á harmonia de pensar da actual vereação nas questões camararias.

Nem sempre foi assim, bem o sabemos, mas o que lá váe, lá váe.

E concluindo diremos que é muito *symptomatico* o pensar da «Discussão».

Chronica d'um vagabundo

—

Ha coisas que não valem um cigarro...

E, na verdade, quantas vezes se provocam questiunculas que não merecem sequer confronto com as espiraes de fumo despredendo-se de senhoril charuto, e esvaindo-se imperceptivelmente no ar.

Pois tão inferiores se acham á substancia mesquinha que teve para os priveligiados que a descobriram no Novo Mundo o poder magico que para Noé devia ter o vinho das suas preciosas terras!

Ha coisas que não valem um cigarro...

E ha pequenos nadas monstros pequeninos d'arte ou paciencia, que valem menos no preço que um bom maço de cigarros, e muito mais na estimação que lhe damos.

Já não quero entrar a desferir a corda do sentimento amoroso.

Não me quero referir a uma recordação d'um amor louco, que nos faça reviver em um engano de antigas e loucas delicias.

E' certo que um indicio, um nada que escapa muitas vezes á analyse superficial, nos fariam rememorar um tempo soberamente ditoso e feliz...

Mas, não!

Esse passado é acanhadissimo de mais para quem deseja alentar-se abraçado á esperança, e ver sorrir lhe ao longe, com sorrisos melancholicos de saudade, toda uma epocha de alegrias, laboriosa e feliz, n'uma ampla esphera, sem restricção a uma ou outra vibração das fibras amorosas ou sentimentaes.

A verdade é que, em qualquer edade, o homem, de si voluvel e eternamente creança, descobre novos ideaes que o subjugam, e não recorda uma belleza que o tempo deixou para a retaguarda senão como um astro que está prestes a desapparecer pelo advento da madrugada...

E é o que acontece.

O tempo tudo cura.

O homem desorientado pela impossibilidade de possuir o thesouro de belleza, que o coração promettia dar-lhe a felicidade, bem depressa o esquece.

E não raras vezes, sob pretexto de ter encontrado em outra os traços de perfeição que o fascinaram, arruma-se a nova rota, e eilo infatigavel, e, quiça, tão apaixonado e incuravel como o esteve para a primeira mulher amada.

Já ninguem morre de amor...

Isso era bom nos bellos tempos mediavaes, em que havia o cadinho santo dos conventos, onde se purificavam essas joias caras do seculo revoltadas contra vontades inespugnaveis; ou obrigadas a abraçar esposos odiados...

....

Mas ha coisas que valem bem um pouco mais que um cigarro.

São as recordações sagradas da infancia, tempo em que tudo nos sorria, tudo nos parecia um mar de felicidade, sem distinguirmos n'esse mar revolto a mistura de ondas de fel e preversidade, entrechocando-se raivosas.

E então eramos felizes.

Mais tarde o homem fez-se, largando as vestes da infancia, e os brinquedos da mocidade

Conheceu o mundo; sentiu-se bamboar ao sabor das vagas espumantes da vida. e olhou para o passado.

Viu o presente e confrontou-o com aquelle,

Turbaram-se-lhe os olhos e teve vontade de chorar!

A' medida que os annos o vão approximando do seu fim, elle, por sua vez, vae-se approximando dos tempos idos por meio de recordações, rodeando-se de lembranças affectuosas.

São pequenos nadas, ou monstros pequeninos de arte ou paciencia.

São phantasias recolhidas em passeios, em viagens de *touriste*...

São mil objectos a fallar-lhe d'outros tempos, de costumes e modos de pensar differentes.

Não será esta a minha historia, a tua, leitor, e a de tantos outros?

Adoro objectos, insignificantes quasi, mas queridos, com os quaes converso em horas de sonho, e que me fallam de eras em que a vida para mim era mais querida.

E' tão raro ter bons amigos! E é tão aprasivel contar com elles para as horas da prostracção!

Pois, eu, tenho-os a li, muito perto, e toco-lhe, suavemente, parecendo-me ouvir-lhes suaves recriminações ao meu silencio.

Se me desfizesse d'elles, sei lá o que aconteceria?!

Como os antigos adoradores dos Penates e Lares, que por forma alguma punham fóra de casa os seus deuses, temendo alguma catastrophe, eu tambem não os deixarei ao desamparo.

E, para qualquer parte que vá, trato de os arrumar na modesta bagagem, os meus amigos, os que me fallam dos tempos idos, em que fui relativamente feliz; e que mais tarde alegrarão com a sua companhia a algidez de declive para o fim.

Onhip,

COUSAS DA VIDA

—

Se um conhecido meu, todo chibante,
Me vislumbra, vaidoso e altivo, quando
Estou despreoccupado, trabalhando,
Com fato velho já deselegante;

O *typo* desdenhoso passa avante,
Como fugindo de animal nefando,
Ou tira-me o chapéo, me examinando,
Com ar pouco gentil e petulante.

Mas se estou enluvado, sem defeito,
De relogio, bengala, flor no peito,
E com monoclo encantador, de preço...

Sou então pelos *cabras* adulado;
Mas eu como *turuna*, be n *sarado*,
De todos, qual philosopho, escarneço...

J. G.

BOLETIM ELEGANTE

—

Fazem annos: no dia 11—os meninos Francisco e José, filhos do nosso particular amigo José Maria Pinto Catalão, *e no dia 12*—o Snr. José Pacheco Polonia, filho do Snr. João Pacheco Polonia, importante proprietario, d'esta villa.

—

No dia 1 consorciaram-se, na egreja matriz d'esta villa o Snr. Manoel Gomes dos Santos Regueira, dig.^mo amanuense da administração d'este concelho, com a Ex.^ma Snr.ª D. Ephigenia Ferreira Alves, filha do Snr. José Alves Correia, da rua da Fonte, d'esta villa.

Os noivos partiram para o Bussaco.

Mil prosperidades.

NOTICIARIO

TEMPO

—

Felizmente, ao contrario da chuva que esperavamos, temos tido tempo secco e claro; mas, como Deus não nos póde dar tudo bom, por que nos pode fazer mal e além d'isso nos põe em mau costume, temos sido castigados por rijas nortadas que diga-se a verdade, são de levar a gente pelos ares.

Em todo o caso, do mal o menos.

PESCA

—

Houve trabalho de pesca, sendo o resultado de pouca importancia.

SANTO ANTONIO

—

Não é nos dias 15 e dezesseis que se realisa a festividade a Santo Antonio na sua capella erecta no Largo da Praça, conforme annunciámos no numero anterior, em virtude de fraca informação; mas sim nos dias 12 e 13, constando, no dia 12 á noute de illuminação, musica e fogo d'artificio, e no dia seguinte, de missa solemne a grande instrumental e sermão ao Evangelho, de tarde vesperas, sermão, procissão, tocando a phylarmonica, depois de recolhida a procissão, alguns trechos do seu reportorio.

E' a phylarmonica «Ovarense» que toma parte n'esta festividade.

ADEGA DO LUZIO

—

Chamamos a attenção dos nossos Ex.^mos leitores, para o annuncio que, sob esta epigraphe, vem publicado na 4.ª pagina.

FOLHETIM

NOITES DE CORINTHO

por Debay

Os Serões de Lais

E na verdade, Diogenes, começou logo a educar physica e moralmente os dois filhos de Xiniades. Ensinou-lhes a montar a cavallo, a atirar setas, a correr, saltar, emfim, todos os exercicios gymnasticos.

Ao mesmo tempo ornava-lhes a memoria com os mais bellos trechos dos poetas e philosophos; até lhes compoz um resumo da sua philosophia, para acostumal-os a viver muito frugalmente e a despresar todas as superstições da riquesa—Acompanhava-os pelas ruas, vestidos com muita simplesa, e ás vezes sem tunica, nem sandalias. Levava-os tambem á pesca e á caça; ensinava-lhes a arte de nadar e de dirigir um barco; finalmente tornou-os robustos e esclarecidos pelo que lhe foram sempre muito affeiçoados.

Pode dizer-se que a fortuna de Diogenes de Sinope começa desde que fôra vendido. Antes d'este incidente a sua vida era miseravel hoje não lhe falta nada, e se continua com trajes de mendigo é habito ou originalidade; e talvez seja tambem orgulho.

Como o maior numero dos philosophos, Diogenes escreveu varios tratados de moral; atribue-se-lhe as seguintes.

O Gaio—O Leopardo— o Cão—O Povo d'Athenas—A Republica, curioso livro em que satyrisa cruelmente a republica de Platão *—As Riquezas—O Amor—Aristarco—O Mendigo—Da Virtude e do Bem*—Aquario e muitas cartas sobre differentes assumptos e sete tragedias.

E' realmente um homem dos mais notaveis, quer pelo seu espirito, ou pelo genero de vida que adotou.

E' inacessivel ao temor e á tristeza. Sempre independente, sempre alegre, não se desgosta com a sua posição e não inveja ados ricos, porque despreza soberanamente as riquezas. Nem os homens nem os deuses o descontentam; convive com todos e a todos dá conselhos. Tanto censura os defeitos dos governos como os dos particulares; critica fortemente os vicios dominantes; nem mesmo poupa a superstição, e sem medo ridiculariza a hypocrisia sacerdotal. Longe de admirar os grandes guerreiros, os heroes, chama-lhes assassinos, de quem os homens prescinderiam se fossem bastante esclarecidos e judiciosos.

A um grande amor pela humanidade junta o mais amavel e affetuoso caracter—responde aos que o interrogam—conversa com todos como se fôra um mestre.

Apesar do seu grosseiro alimento e extrema frugalidade, o seu corpo é tão bello que attrae a attenção dos estrangeiros.

Taes são os traços principaes da existencia do cynico—habitava ha alguns annos um pequeno canto da casa de Xiniades. Acabada porem a educação dos dois filhos d'este que lhe foram confiados quiz voltar ao seu antigo genero de vida—retirou-se para o *Cranion,* e hoje reside no magnifico tunel que Lais lhe mandára construir.

CAPITULO VIII

(6.ª Conferencia)

PLATÃO

Esboço Biographico, por Aristippo de Cyrena

A reunião era ainda mais numerosa do que na ultima vez. Entre as pessoas que d'ella faziam parte viam-se os discipulos de Platão, que vieram para retificar os erros do biographo referente ao seu mestre, e os d'Aristippo para se divertirem á custa d'aquelles quando a critica ou a satyra lh'o permitta.

O som vibrante d'um disco metalico acaba d'ouvir-se e Lais entra na sala com o philosopho de Cyrena pela mão, elegantemente vestido e o conduziu ao estrado onde ordinariamente o orador tomava logar. Aristippo, que affectava as maneiras polidas e uma presumida urbanidade, saudara graciosamente com a mão toda a assembleia e principiou assim:

Platão, filho d'Ariston e de Pericciona, descende d'uma illustre familia d'Athenas de que Solon é o tronco.

Primeiramente usou o nome de Aristocles, seu avô; o appelido de Platão fôra-lhe dado mais tarde pelo seu mestre de palestra, por causa das suas largas espaduas.

Distinguiu-se, desde a infancia pela sua poderosa imaginação e habilidade para as bellas-artes. Applicava-se á poesia, á musica e pintura quando as conversas de Socrates lhe fiseram tanta impressão que abandonou aquelles estudos pelos da philosophia. Discipulo aturado de Socrates, obtera a preferencia d'este grande moralista, que os odios d'Eleusis condemnaram á morte. Quando já não existia o seu mestre, Platão foi para Euclida, para Megara e depois para o Egypto estudar com os padres de Sais e de Thebas. Do Egypto passou á Italia para ouvir os tres mais famosos pytagorienses d'esta epocha.

(Continúa)

Clara de Miranda,

SENHORA DO PARTO

Nos proximos dias 29 e 30 do corrente, realizar-se-ha na Capella das Almas, sita na aprazivel alameda dos campos, a festividade em honra de N Senhora do Parto, constando, no dia 29 á noute, de illuminação, musica e vistoso fogo do minho, e no dia seguinte, de missa solemne a grande instrumental pela «Banda dos Bombeiros Voluntarios», sermão ao Evangelho pelo Rev.mo Padre Antonio Dias Borges, d'esta villa e em seguida procissão.

De tarde haverá arraial, tocando tambem a phylarmonica «Ovarense».

EXCURSÃO

Foi prohibida pelo Snr. Governador Civil de Coimbra a excursão, que, d esta villa áquella cidade, se devia realisar no dia 7 passado.

O contracto com a Companhia Real já havia sido, é claro, fechado, tendo por isso recebido parte da importancia do contracto.

Consta-nos que a Commissão promotora da excursão já escreveu por mais que uma vez á Companhia, afim de contractar para Vianna do Castello, mas que a Companhia, ignorando-se quaes os motivos, não responde.

Tudo isto, só no anno de 1907, é que, se viu! ..

CORAÇÃO DE JESUS

Realisou-se na sexta-feira, a festividade do Coração de Jesus, na capella da N. S.ª da Graça, havendo missa solemne a grande instrumental pela phylarmonica «Ovarense», sermão ao Evangelho, e de tarde vesperas, sermão e procissão.

CASAMENTO

Senhora de 20 annos de edade, solteira e de educação esmerada, com sete contos de reis e propriedades, deseja casar-se com rapaz de bôas qualidades, muito embora sejam poucos os seus meios de fortuna.

Carta a esta redacção com as iniciaes M. A. C. G.

Guarda-se todo o segredo.

RECTIFICAÇÃO

E' hoje que se realisa, na capella de S. Miguel a encerração do mez de Maria, a grande instrumental, e no fim prégará o rev.mo Padre Antonio Borges, d'esta villa.

A's quatro horas proceder se-ha ao bazar das prendas offerecidas ao Deus Menino por occasião das novenas do Natal.

Tanto dentro da capella, durante a novena, como no Largo, durante o bazar, tocará a phylarmonica «Ovarense».

—Por engano dissémos no ultimo numero que esta solemnidade se realizava no domingo passado, o que hoje rectificamos.

NECROLOGIA

Falleceu, na segunda-feira passada, o snr. Manoel José Ferreira Coelho, antigo proprietario, d'esta villa e pae dos nossos amigos João, Francisco, José, José Maria e Miguel Ferreira Coelho.

O seu funeral, que se realisou na quarta-feira, pelas 8 horas da manhã, foi muito concorrido.

A' familia enlutada enviamos a expressão mais sincera das nossas sentidas condolencias

A CALIÇA NA AGRICULTURA

Os restos das demolições de predios, muito especialmente a caliça das paredes, são entre nós inutilisados, atirados para as entulheiras, com grande prejuizo para a agricultura, que póde e deve vantajosamente aproveitar taes entulhos, sobretudo nos terrenos desprovidos ou mesmo nos que possuem pouca cal, como acontece com a maioria das terras do norte do paiz.

Como n'estas a falta de cal é muito sensivel, a caliça das demolições dos predios devia ser para ellas transportada dos grandes centros, facil e economicamente pelo caminho de ferro, e mesmo em carros de bois, como são transportados de noite os estrumes das latrinas, com vantagem da caliça poder ser carriada a toda e qualquer hora do dia.

A caliça é, em geral, constituida por argamassa sêcca, com alguns fragmentos de pedra. Esta argamassa faz-se com areia, saibro e cal em proporções várias, conforme o fim a que é applicada. Na média reunem-lhe 30 a 40 por cento de cal, que se transforma parcialmente em carbonato de cal, em chlorhydrato e tambem em nitrato.

A nitrificação dá-se sobretudo nas paredes do rez do chão.

Esta caliça é pois um prepara do silicoso rico em sulphato de cal, em nitratos de cal e de potassa, que actuam no sólo como adubo calcareo, fornecendo ao mesmo tempo uma certa quantidade de azote.

A caliça, em virtude da percentagem de areia que contém deve ser empregada nas terras argilosas, o que é de vantagem dupla, por isso que, depois da cal e dos outros principios fertilisadores, que ella contém, terem sido utilisados pelas plantas, fica ainda a areia, que favorece a tão necessaria divisão do sólo argiloso.

A caliça beneficia muito os prados, dá grande vigor ás leguminosas, ao trêvo e á luzerna cultivadas nos campos onde ella fôr deitada e é muito util nos jardins das cidades onde o terreno não fôr calcareo.

Em virtude de possuir maior ou menor porção de nitratos, a caliça deve ser addicionada ao sólo aravel, na primavera, de preferencia ao outomno, e sempre *o mais pulverisada possivel*, e na proporção de hectolitros de caliça em pó, por cada hectare de terreno aravel.

D'«O Lavrador».

Eduardo Sequeira.

Escola Movel Agricola

«CONDE DE SUCENA»

EM OVAR

Mappa das lições durante a 21 semana, desde 2 de junho a 9 de junho de 1907.

Agricultura — Assumptos das lições explicativas: Arboricultura: plantações, estrumação, podas de formação e de fructificação. Cultura de milho e do feijão. Sementeiras e adubações organicas e chimicas.

Trabalhos práticos realisados: Lavouras com as charruas americanas e com a Brabant. Preparação de caldas cupricas neutras e sua applicação. Sementeiras de feijão e milho. Distribuição de adubos chimicos. Tratamento do pulgão do pecegueiro. Preparação de papel carminol.

Palestra: Realiza-se em S. Vicente de Pereira, ás 10 horas da manhã.

AGRADECIMENTO E CONVITE

A viuva e demais membros da familia de Antonio de Sousa Campos, agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento do mesmo bem como áquelles que acompanharam o seu cadaver á sepultura, protestando a todos a sua eterna gratidão.

Egualmente convidam os amigos do fallecido, assim como as pessoas das suas relações, a assistirem á missa do setimo dia, por alma d'aquelle, a qual se resará na capella da Senhora da Graça, na proxima segunda-feira, 3 de junho pelas 8 horas da manhã, o que desde já muito agradecem.

Ovar, 31 de maio de 1907

Agradecimento e convite

A familia e parentes de Manoel José Ferreira Coelho agradecem ás pessoas que se dignaram comprimental-os por occasião do fallecimento do mesmo e assistiram aos seus funeraes protestando a todos o seu eterno reconhecimento. Por este meio convidam as pessoas das suas relações e amizade a assistirem á missa que por alma do finado se ha-de rezar na proxima segunda feira dez do corrente, pelas sete horas da manhã, na Capella de Santo Antonio, obsequio este que desde já tambem agradecem.

Arrematação

2.ª publicação

No dia 16 de junho proximo, pelas 10 horas da manhã e á porta do Tribunal judicial d'esta comarca, na execução que Antonia Rodrigues Perfeito move contra seu marido Manoel Maria Fernandes Teixeira, ambos d'esta villa, se hade proceder á arrematação de diversos moveis, um obejecto de ouro e um corte de fazenda, tudo penhorado ao executado. Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos para deduzirem os seus direitos. Pelo presente correm editos de 10 dias a contar da ultima publicação d'este no «Diario do Governo» citando os credores que pretenderem deduzir preferencias á quantia que sobrar, depois de pagos os pedidos e custas de duas execuções que o Ministerio Publico moveu contra o executado por este cartorio, cujo direito e acção foi penhorado, da importancia de 331$258 réis, depositada na Caixa Geral pelo conhecimento n.º 12:357 junto a uma das referidas execuções, sob pena de ser levantado pela exequente, nos termos do art. 931 do Codigo do processo civil.

Ovar, 27 de Maio de 1907.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

EDITOS

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do Escrivão Coelho correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Domingos José Pereira da Silva e esposa D. Rita de Cacia Guimarães da Silva, proprietarios, do Seixo d'Avanca, comarca d'Estarreja, mas actualmente ausentes na Republica dos Estados-Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico em que é inventariado José Pereira de Pinho, solteiro, fallecido nos centros de Bacuripaná, da comarca de Cororupú, Estado do Maranhão, da Republica do Brazil, é cabeça de casal Manoel Pereira de Pinho, casado, proprietario, do Seixo de Cima, de Vallega, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 18 de abril de 1907.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, 2.º substituto,

Alves Cerqueira

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de **2000 gravuras** representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atoalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flôres de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, **200 n**... les pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de **400 desenhos** de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal

Para prova da superioridade incontestavel d'esta publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero especimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON — Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno	4$000
Seis mezes	2$100
Numero avulso	200

MUTUAL RESERVE LIFE INSURANCE C.º OF NEW-YORK

(Reserva Mutua dos Estados Unidos)

COMPANHIA DE SEGUROS SOBRE A VIDA COM PREMIOS FIXOS

Seguros de vida com participação nos lucros da Companhia
„ a praso fixo id. id.
„ mixto a praso id. id.

Direcção em Portugal
Lisbôa--Rua Aurea, 178-1.º
Banqueiros
CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
José Henriques Totta

Agente em Ovar
EMILIO VILLAR
Rua de S. Bartholomeu
A quem se podem pedir tabellas

Delegação no Porto
Praça de D. Pedro, 34-2.º
—
Banqueiros
BANCO DE PORTUGAL

ADEGA DO LUZIO

Tabella dos preços para particulares

Maduro	tinto	bairrada	al.de	1$000	rs.;	l.tro	45	rs.
„	„	T. Clarete	„	900	„	„	40	„
„	branco	Malvazia	„	1$200	„	„	60	„
Verde de Basto	tinto	especial	„	1$200	„	„	60	„
„ „	„	branco	„	1$600	„	„	80	„

Geropigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos. Garante-se a pureza de todos os artigos

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possivel aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especia

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONÇALVES

PORTO.

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

Horario dos comboyos d'esde Aveiro e Espinho ao Porto

ESTAÇÕES	1501 Directo	1503 Supplement.	1505 Tramway	15 Omnibus	1507 Tramway	1509 Tramway	1511 Directo	1513 Tramway	1515 Tramway	17 Tramway	53 Sud-Expres.	1517 Tramway	1519 Tramway	1521 Tramway	3 Omnibus	1523 Tramway	1525 Tramway	55 Rapido	11 Omnibus	1527 Tramway
	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar	Tar	Tar.	Tar.	Tar.
Aveiro			3,54	5,45						11,1	2,2				5,33			9,53	10,19	
Cacia			4,8							11,11					5,42					
Canellas			4,15							11,17					5,49					
Estarreja			4,26	65						11,28					5,58				10,42	
Avanca			4,37							11,39					6,6					
Vallega			4,43							11,45					6,11					
Ovar			4,51	6,4		7,20			10,10	11,54			4,15	5,35	6,18	,25			11,0	
Carvalheira			5,2			7,31			10,21	12,5			4,26	5,46	—	7,36				
Cortegaça			5,7			7,36			10,26	12,10			4,31	5,51	—	7,41				
Esmoriz		4,38	5,13			7,42			10,33	12,16			4,37	5,57	6,32	7,47			11,14	
Paramos		4,42	5,17			7,45			10,37	12,20			4,41	6,1	—	7,51				
Sisto		4,45	5,20			7,49			10,40	12,23			4,44	6.4	—	7,54				
Pedreira		4,49	5.23			7,52			10,43	12,26			4,47	6,7	—	7,57				
Espinho	1,0	4,57	5.30	6,46	7,0	7,59	8,53	9,35	10,51	12,34	2,39	3,19	4,54	6,14	6,43	8,4	9,5	10,35	11,24	11,55
Granja	1,6	5,4	5,37	6,53	7,7	8,6	8,59	9,42	10,58	12,41	2,44	3,26	5,1	6,21	6,49	8,11	9,12	—	11 30	12,2
Arcozello		5,7	5,40	—	7,10	8,9		9,45	11,1	12,45	—	3,29	5,4	6,24	—	8,14	9,15	—	—	12,6
Gulpilhares		5,12	5,45	—	7,14	8,14		9,50	11,6	12,50	—	3,34	5,9	6,29	—	8,19	9,20	—	—	12,11
Francellos		5,16	5,49	—	7,18	8,18		9,54	11,10	12,54	—	3,38	5,14	6,33	—	8,23	9,24	—	—	12,16
Valladares		5,23	5,56	—	7,25	8,25		10,1	11,17	1,1	—	3,45	5,21	6,40	7,3	8,30	9,31	—	11,45	12,23
Magdalena		5,27	6.0	—	7,29	8,29		10,5	11,22	1,5	—	3,49	5,26	6,44	—	8,34	9,35	—	—	12,28
Coimbrões		5,32	6,5	—	7,34	8,34		10,10	11,27	1,10	—	3,54	5,31	6,49	—	8,39	9,40	—	—	12,33
Gaya	1,22	5,41	6,11	7,20	7,38	8,39	9,15	10,16	11,34	1,23	3,0	4,0	5,37	6,55	7,19	8,43	9,46	10,57	11,58	12,39
General Torres	—	5,45	6,15	—	7,42	8,43	—	10,20	11,37	1,27	—	4,6	5,41	6,59	7,23	8,47	9 50	—	—	12,43
Campanhã	1,30	5,52	6,22	7,30	7,49	8,50	9,23	10,27	11,44	1,35	3,8	4,13	5,48	7,6	7,30	8,54	9,57	11,5	12,6	12,5
P.—S. Bento	1,40	—	6,32	7,47	7,59	9,1	9,33	10,37	11,54	1,51	3,19	4,23	5,58	7,17	7,46	9,4	10,7	11,16	12,22	1,00

Desde 15 de Agosto a 15 de Outubro

Desde 15 de Agosto a 15 de Outubro

Horario dos comboyos d'esde Porto e Espinho a Aveiro

ESTAÇÕES	1502 Tramway	1504 Tramway	18 Omnibus	1506 Tramway	1508 Directo	1510 Tramway	56 Rapido	20 Tramway	1512 (A) Tramway	1514 (A) Tramway	4 Expresso	1516 Supplement.	1518 Tramway	1520 Directo	54 Sud-Expres.	1522 (A) Tramway	1532 (B) Tramway	1524 (A) Tramway	1526 Tramway	8 Omnybus	1528 (A) Tramway
	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.
P. S. Bento	12,0	5,20	,35	6,59	7,35	8,10	8,49	9,47	12,16	1,55	2,45	—	3,40	4,36	5,0	5,15	—	6,25	7,47	8,44	10,28
Campanh.	12,10	5,30	,55	7,10	7,50	8,20	9,0	10,0	12,25	2,5	3,8	3,18	3,50	4,45	5,10	5,25	5,50	6,35	7,57	9,5	10,38
G. Torres	12,18	5,38	—	7,17		8,28	—	10,7	12,33	2,13	—	3,26	3,57			5,34	5,58	6,43	8,5	—	10 46
Gaya	12,24	5,42	7,6	7,21	7,58	8,32	9,11	10,13	12,37	2,17	3,19	3,30	4,1	4,53	5,21	5,41	6,3	6,48	8,11	9,19	10 50
Coimbrões	12,29	5,47	—	7,26		8,37	—	10,18	12,42	2,22	—	3,34	4,5		—	5,46	6,8	6,53	8,16	—	10,55
Magdalena	12,32	5,50	—	7,29		8,40	—	10,21	12,45	2,25	—	3,37	4,8		—	5,50	6,11	6,56	8,19	—	10,58
Valladar	12,36	5,54	7,14	7,33		8,44	—	10,25	12,49	2,29	—	3,41	4,12		—	5,54	6,15	7,0	8,23	9,28	11,2
Francellos	12,4	5,59	—	7,38		8,49	—	10,30	12,54	2,34	—	3,46	4,17		—	6,0	6,20	7,5	8,28	—	11,7
Gulpilhares	12 45	6,3	—	7,42		8,53	—	10,34	12,58	2,38	—	3,49	4,20		—	6,4	6,24	7,9	8,31	—	11,11
Arcozello	12,49	6,7	—	7,47		8,57	—	10,38	1,2	2,42	—	3,53	4,25		—	6.9	6,28	7,13	8,35	—	11,16
Granja	12,53	6,11	7,24	7,51	8,13	9,1	—	10,42	1,6	2,46	3,33	3,57	4,29	5,8	5,33	6,13	6,32	7,17	8,39	9,38	11,20
Espinho	12,59	6,20	7,30	8,0	8,18	9,7	9 28	10,48	1,12	2,55	3,40	4,6	4,38	5,13	5,38	6,22	6,41	7,26	8,45	9,46	11,26
Pedreira	—	6,24	—	8,4		—	—	10,52	—	2,59	—	4,11	4,42			6,26	6,45	7,30	—	—	—
Sisto	—	6,26	—	8,6		—	—	10,54	—	3,1	—	4,14	4,44			6,28	6,48	7,32	—	—	—
Paramos	—	6,32	—	8,12		—	—	11,0	—	3,7	—	4,20	4,49			6,34	6,54	7,38	—	—	—
Esmoriz	—	6,36	7,38	8,16		—	—	11,4	—	3,11	—	4,23	4,53			6,38	6,58	7,42	—	9,53	—
Cortegaça	—	6,42	—	8,22		—	—	11,10	—	3,17	—		4,59			6,44	7,4	7,48	—	—	—
Carvalheira	—	6 48	—	8,28		—	—	11,16	—	3,23	—		5,6			6,50	7,11	7,54	—	—	—
Ovar	—	6,58	7,52	8,38		—	—	11,27	—	3,33	3,59		5,16			7,0	7,22	8,5	—	10,13	—
Vallega	—	—	7,57			—	—	11,33	—	—	—	—	—		—	—	7,29	8,11	—	—	—
Avanca	—	—	8.2			—	—	11,39	—	—	—	—	—		—	—	7,36	8,18	—	—	—
Estareja	—	—	8,13			—	—	11,53	—	—	4,16	—	—		—	—	7,49	8,31	—	10,33	—
Canellas	—	—	8,18			—	—	11,58	—	—	—	—	—		—	—	7,57	8,38	—	—	—
Cacia	—	—	8,26			—	—	12,5	—	—	—	—	—		—	—	8,5	8,46	—	—	—
Aveiro	—	—	8,36			—	10,8	12,17	—	—	4,37	—	—		6,16	—	8,17	8,58	—	10,55	—

Desde 15 de agosto a 15 de outubro

Desde 15 de Agosto a 15 de Outubro

OFFICINA E ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina, vende, em todos os domingos, na praça da hortaliça, d'esta villa, calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encarregando-se tambem de executar com esmerada perfeição e modicidade de preços, toda a encommenáa de qualquer obra concernente d sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encommendas, o proprietario virá tambem a esta villa, a caza dos freguezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente

EXTRACTO DO CATALOGO

DAS

Obras á venda no BAZAR FENIANO

DE

ANTONIO DA SILVA SANTOS

264, RUA DO MOUSINHO DA SILVEIRA, 270—PORTO

Edições d'esta casa

Guia dos Namoradores (60 cartas em prosa)	200
Verdadeira significação dos sonhos	60
Rei das Montanhas ou a Fada da Fonte de Chrystal	60
O Castello d'Ouro, ou o Principe encantado	60
A Gatinha encantada ou os quarenta ladrões	60
Historia dos dois compadres	60
Historia do Cura e Sacristão	60
Historia de Roberto do Diabo (verso)	60
Historia da Donzella Theodora (verso)	60
Historia do Barba Azul	60
Serenatas ao luar	60
Livro de S. Cypriano	200
A arte de namorar (prosa)	60
A Musa dos Namorados (verso)	60
Gato de Botas	60
Gata Borralheira	60
Um abbade em calças pardas	60
As botas de sete leguas	60
Historia do Feiticeiro de Bronze	60
Historia da Massaroca d'Anastacio	60
Historia de Bernabé Pisa Mansinho	60
Historia da Princeza Clotilde	60
O abbade da Ramaldeira	60
Os amores de Laurinha	60
O Jardim Infernal	60
João de Calais (verso)	60
A Mariquinhas padeira	60
Carlos Magno (versos)	60
A Burrinha magica	60
A B C dos namorados	60
Princesa Magalona (verso)	60
Imperatriz Porcina (verso)	60
Bertoldinho (verso)	60
A formoza Mathildinha	60
Historia da encantadora Mercedes	60